



MEMÓRIAS DE UM ESTÁGIO: O CASO DE EXPERIÊNCIA NO CENTRO CULTURAL SÃO FRANCISCO

Elton Andrade Batista¹

Kelly Thaysy Lopes Nascimento²

RESUMO

Este artigo tem a finalidade de relatar experiências vivenciadas durante a disciplina Estágio Supervisionado II do curso de graduação em Ciência das Religiões da UFPB e que resultou em uma exposição de arte com peças de ex-votos, no Centro Cultural São Francisco localizado no centro histórico da cidade de João Pessoa. Quanto à metodologia, exploramos o campo de estágio numa perspectiva dialógica, com aprofundamento bibliográfico e documental. Essa experiência incluiu desde a sua concepção teórica até a sua montagem na prática da exposição e que teve um tema voltado para a religiosidade popular representando a fé e a devoção do povo. O resultado da exposição foi uma profícua oportunidade de aprendizagem sobre os conceitos teóricos e práticos em relação a montagem de uma exposição.

Palavras-chave: Ex-votos. Centro Cultural São Francisco. Exposição.

INTRODUÇÃO

No tema proposto para o estágio supervisionado da graduação em Ciências das Religiões, a saber: Estágio Supervisionado II que possui por linha de pesquisa a “Religião, Cultura e Sistema Simbólico”, foi desenvolvido um trabalho voltado para uma exposição de arte, incluindo desde a sua concepção teórica até a sua montagem na prática.

A exposição foi voltada à religiosidade popular, com peças de ex-votos, prática esta muito comum em todo o Nordeste, que representa a fé e a devoção do povo. Também foi feita a relação dessas peças com a procissão da Penha, romaria tradicional onde os ex-votos se fazem presentes em todo o percurso e que serão deixados no santuário pelos fiéis. Essa romaria, já tida como um patrimônio cultural imaterial do estado da Paraíba, é considerada também como uma das maiores manifestações de religiosidade popular de todo o país.

¹ Discente do curso de bacharelado em Ciências das Religiões da UFPB. E-mail: elton.302012@gmail.com

² Professora do departamento em Ciências das Religiões da UFPB (João Pessoa-PB). Doutora em Ciências das Religiões (UFPB, João Pessoa-PB) Diretora Acadêmica da Ivy Enber Christian University – contato: thaysy.lopes@gmail.com



Nessa experiência aprofundamos a reflexão a respeito das atribuições do cientista da religião em um centro cultural e percebemos quão oportuno é este estágio que nos possibilita perceber na prática a estrutura relacional dos aprofundamentos teóricos elencados na nossa grade curricular.

Quanto à metodologia, exploramos o campo de estágio numa perspectiva dialogal, com aprofundamento bibliográfico e documental, além da experiência que conclui dados para este artigo. Percebemos que as vivências de origem deste estágio podem possibilitar muitos diálogos a respeito das atribuições e inserções necessárias de Cientistas das Religiões em organizações públicas e/ou privadas.

DETALHAMENTO DA INSTITUIÇÃO

O Centro Cultural São Francisco está localizado no centro histórico da cidade de João Pessoa, no estado da Paraíba. Seu endereço é localizado na Ladeira São Francisco, S/N - Centro, João Pessoa - PB, 58010-650, e funciona em um complexo arquitetônico formado pela Igreja e Convento de Santo Antônio, pela Capela da Ordem Terceira de São Francisco, pela Capela de São Benedito, pela Casa de Oração dos Terceiros (chamada de Capela Dourada), pelo Claustro da Ordem Terceira, assim como por uma fonte e um grande adro com um cruzeiro, constituindo um dos mais notáveis testemunhos do Barroco no Brasil.

Suas origens remontam à chegada ao local, em 1588, do Frei Melchior de Santa Catarina, incumbido de instalar uma missão franciscana. O convento foi fundado em 1589, com projeto do Frei Francisco dos Santos, quatro anos após a ocupação da região pelos portugueses, e foi concluído no ano de 1591 pelo Guardião Frei Antônio do Campo Maior. Contudo, a sua conformação presente é fruto de várias reformas efetuadas nos séculos XVII e XVIII. Inicialmente, havia sido apenas uma pequena edificação de taipa, com 12 celas e um claustro, logo ampliada nos anos seguintes, já em alvenaria de pedra calcária. Em 1634, foi ocupado pelos invasores holandeses e transformado em fortificação. Depois de recuperado pelos franciscanos, foi reformado, com as obras concluindo-se em 1661. Nos próximos dois séculos,



sofreria outras intervenções, até ter a fachada da igreja concluída em 1779, data gravada no frontispício. Os interiores foram ricamente decorados, destacando-se o trabalho de azulejaria, de talha dourada e de pintura. O convento se tornou o maior centro franciscano ao norte de Pernambuco, tendo um papel decisivo na exploração e ocupação da região através do trabalho missionário e cultural dos frades (CENTRO CULTURAL SÃO FRANCISCO, 2023).

A instituição atualmente funciona como um centro cultural, mesmo ainda tendo atividades religiosas abertas a um público restrito. Sua atuação maior encontra-se no campo da cultura e do turismo, abrigando anualmente exposições de artistas locais e de outras cidades com temáticas variadas, além de receber diariamente alunos de escolas públicas, faculdades e um grande número de turistas de todo o país. O centro cultural é uma parada obrigatória para quem quer conhecer a história e a arquitetura do período colonial do Brasil. A visita guiada é uma ótima maneira de explorar as várias áreas do complexo e descobrir mais sobre sua rica história. O curso de Ciência das Religiões entende a importância desse espaço como forma de agregar conhecimentos e, ao mesmo tempo, de contribuir com a instituição através da pesquisa, trazendo cada vez mais atribuições para este espaço, que é um dos mais importantes de nossa cidade.

MEMÓRIAS DAS ATIVIDADES

O trabalho desenvolvido no Centro Cultural São Francisco (CCSF) foi montar uma exposição com obras de arte voltadas para a cultura popular com a seguinte temática: “Ex- Votos: Fé, Promessa e Gratidão”. Os ex-votos constituem uma expressão da religiosidade popular, através de promessas feitas por fiéis, os quais, mediante a graça alcançada, fazem uma escultura com forte apelo narrativo. Eles são deixados em locais sagrados, tais como igrejas, cruzeiros, capelas e até túmulos. De acordo com Fagundes (2015), alguns ex-votos podem suscitar mais de uma possibilidade de interpretação quanto ao tema secundário, por não apresentarem claramente a sua relação com o pedido de milagre alcançado. A representação de um coração pode



significar algum problema cardíaco ou um relacionamento amoroso. As representações de cabeças são as que causam mais dificuldade nessa etapa da análise iconográfica (FAGUNDES, 2015, p. 44).

Compreendendo a importância de se manterem vivas as tradições da religiosidade popular, o estudo realizado é de grande relevância para que as novas gerações tenham conhecimento sobre como era a prática dos ex-votos, expressando a fé e a devoção dos fiéis. Com suas origens nas culturas pagãs, posteriormente adaptadas pela cultura cristã, chegou até os dias atuais, transformando-se em uma das expressões de fé e devoção mais importantes, principalmente na região Nordeste do país.

Foi desenvolvida toda uma pesquisa durante o período teórico do trabalho para melhor compreender o que é um ex-voto, as suas diferentes tipologias e o papel que ele representa na religiosidade popular, mais precisamente na Paraíba, a partir das práticas realizadas em romarias por todo o estado, em especial a procissão da Penha, realizada em João Pessoa, que já é reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial da Paraíba.

A procissão da Penha, também conhecida como romaria da Penha, é uma das maiores manifestações de religiosidade popular de todo o Brasil. Já em sua edição de número 260, é um dos mais importantes eventos religiosos do estado, contando com a participação de mais de 500 mil pessoas. A procissão reúne fiéis de diversas regiões do país em uma caminhada com cerca de 14 quilômetros, partindo da Igreja de Nossa Senhora de Lourdes, no Centro da Capital, até o Santuário de Nossa Senhora da Penha, na Zona Sul da cidade.

A relação dessa procissão com a exposição é que o próprio Santuário de Nossa Senhora da Penha já é um ex-voto. De acordo com os relatos, o local sagrado foi construído em agradecimento a uma graça alcançada pelo navegador português Sílvio Siqueira, o qual, enfrentando uma tempestade em alto mar, fez uma promessa à Nossa Senhora da Penha: chegando com vida em terra, faria uma capela no ponto mais alto da cidade, e assim se deu no



ano de 1763. Compreendendo a importância da procissão e a relação que ela tem com os ex- votos, o evento também fez parte da exposição, através de fotos que ilustram todo o percurso.

Ainda nesse momento, pôde-se compreender como é feita uma exposição, como funciona a sua logística e como se constrói uma narrativa referente ao tema abordado. Também foi muito importante o acesso às referências bibliográficas para a obtenção de maior conhecimento sobre o assunto. A interação com profissionais que atuam na área e as visitas guiadas a outras exposições que estavam acontecendo serviram como base para as atividades práticas das fases de pré-exposição, exposição e pós-exposição. Um dos profissionais mais destacados é o curador, responsável por selecionar as peças a serem expostas, por conhecer cada obra em seu contexto, por estabelecer relações entre as obras e por fazer com que dialoguem com o público, assim como por organizar a logística do espaço onde será realizada a exposição e por definir como ficarão as peças em seus devidos lugares.

O trabalho seguiu todo um cronograma, com encontros semanais, sempre às terças- feiras à tarde, podendo haver algum ajuste no calendário, tivemos nosso primeiro encontro no CCSF, onde fomos recebidos pelos representantes da instituição, André e Maria Helena. Após uma apresentação, tivemos uma roda de conversa, onde foram discutidos os principais pontos referentes a como seria nosso trabalho a ser desenvolvido. Logo após, tivemos um momento oportuno de visitar a exposição do artista plástico paraibano Wilson Figueiredo, que tem várias de suas obras espalhadas por toda a cidade. Foi uma tarde de grande aprendizado, pois tivemos a oportunidade de ver, na prática, como é estruturada uma exposição. O sr. Wilson nos deu muitas informações sobre exposições, contou um pouco de sua história, de sua arte, da maneira como são feitas suas peças e de onde vêm suas inspirações. Foi um aprendizado incrível.

No segundo encontro, tivemos nossas discussões voltadas para o plano de exposição. O primeiro assunto a ser tratado foi a questão do título da exposição. Durante a semana, todos os integrantes do grupo ficaram de



elaborar duas propostas de títulos e levaram-nas para serem apresentadas durante a reunião. Após expostas todas as propostas, ficou acordado que o título da exposição seria: “Ex-votos: fé, promessa e gratidão”.

Definimos também algumas datas para serem concluídas as etapas do trabalho e já ficou definida também a data da abertura da exposição, que seria dia 24 de novembro. Concluímos com a observação de peças que seriam expostas, um trabalho que exige sensibilidade, pois em cada peça podemos analisar uma narrativa sobre aquela graça que foi alcançada por aquele que a trouxe, não deixando nada escrito. Separamos alguns textos para estudarmos, de forma teórica, como se realiza uma exposição. Foi preenchida a ficha referente a como se daria todo o trabalho de exposição, com o título do projeto, o período de execução, o público-alvo etc. Selecionamos algumas peças por cores, para fazermos alguns experimentos nos expositores, avaliando qual ficaria melhor e em maior destaque. Discutimos a justificativa e o objetivo do projeto, que se encontrava na fase primeira, isto é, na pré-produção.

Nos dias seguintes, foi apresentado o texto curatorial que iria compor a exposição, assim como também foram disponibilizados alguns textos para maior embasamento teórico sobre ex- votos, romaria, peregrinação e procissão. Foi definida a cor dos expositores, assim como foram selecionadas algumas peças que seriam expostas. O espaço também já foi definido e lá fizemos um pequeno ensaio da exposição com a ajuda da museóloga da instituição, que só veio a somar.

Nos encontros finais, foram definidos os convites que seriam enviados aos participantes da abertura da exposição, assim como também foi mostrada toda a dinâmica que iria acontecer durante ela. Durante a semana, foram enviados os textos para a composição da parte escrita que também faria parte da exposição. Foi feita a escolha de algumas peças a serem expostas e visitamos a oficina onde acontecem as restaurações de imagens e onde ficam os objetos doados e do próprio centro cultural. Também foi elaborado um plano de aula, que fez parte do treinamento para os guias que fariam o acompanhamento dos visitantes pela exposição.



CONCLUSÃO

A experiência no estágio foi de grande relevância, mesmo com algumas dificuldades que considero normais, pois se tratava de algo novo. Incumbido de participar de uma curadoria, todo o processo tem sido de muita aprendizagem, pois, através desse trabalho, tive a oportunidade de ampliar os conhecimentos sobre como é feita uma exposição, sobre a sua logística e sobre a construção de uma narrativa do tema abordado.

Também foi muito importante o acesso às referências bibliográficas para que se obtivesse um maior conhecimento sobre o assunto focado. A interação com profissionais que atuam na área, as visitas guiadas a outras exposições e as atividades práticas das fases de pré-exposição, exposição e pós-exposição foram de muita importância para todo o aprendizado.

REFERÊNCIAS

CENTRO CULTURAL SÃO FRANCISCO. Página inicial. Disponível em: <https://centroculturalsaofrancisco.negocio.site/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

FAGUNDES, Ana Paulina de Lima. Ex-votos escultóricos no Rio Grande do Norte: um estudo sobre arte popular. 2015. 68f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Licenciatura em Artes Visuais) - Departamento de Artes, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

LEITE, Rodrigo Reis. Ex-Voto: O ritual da corporeidade. Interfaces Científicas - **Humanas e Sociais**, v. 2, n. 1, p. 85-96, 2013. <https://doi.org/10.17564/2316-3801.2013v2n1p85-96>

MELO, Wdson C. Freire de. Para além da devoção: o ex-voto entre a espontaneidade, o sintoma e o sofrimento psíquico. **Revista Expedições: Teoria da História e Historiografia**, Goiás, v. 6, n. 1, p. 213-223, 2015.

NASCIMENTO, Silvana. A romaria do Divino Pai Eterno. TRAVESSIA - **Revista Do Migrante**, n. 31, p. 13-16, 1998. <https://doi.org/10.48213/travessia.i31.634>

TEIXEIRA, Leônia Cavalcante. et al. O corpo em estado de graça: ex-votos, testemunho e subjetividade. **Psicologia & Sociedade**, [s. l.], v. 22, n. 1, p. 121-129, abr. 2010.